

COMERCIO DE PORTIMÃO

SEMANARIO DE DEFEZA REGIONAL

Proprietario - Augusto M. Leal

Redacção e Administração:

Rua Machado Santos, N.º 8 - Portimão

Director e Editor - AUGUSTO M. LEAL

Publica-se as Quintas-feiras

ANÚNCIOS (Pagamento adiantado)

Comp. e Imp. TIPOGRAFIA LUMEN - TELEFONE N.º 28 - Portimão

Organização Corporativa

«O ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL»

«O Corporativismo é um sistema autónomo, independente, dominado pelo conceito espiritualista da vida humana, assente na viva realidade das relações económicas e sociais.»

(Dr. Castro Fernandes, antigo Ministro das Corporações)

Artigo de Luis Sebastião Peres

Mais um ANIVERSÁRIO! Data de 23 de Setembro de 1933, dia em que foi promulgado o «Estatuto do Trabalho Nacional» — a economia Corporativa Portuguesa.

Quanto caminho andado, apesar da nossa ansia de mais e melhor!

Saídos pouco tempo antes, a bem dizer, tínhamos saído apenas seis meses antes (porque só pela Constituição de 19 de Março de 1933 se institucionalizou o novo regime) de um sistema político que desconhecia de todo em todo as verdadeiras pedras basilares da Nação: a Família, o Trabalho, a Autoridade, o sentido da Comunidade Nacional, a primazia dos direitos do Espírito.

Este importante Diploma que amanhã passa o «vigéssimo segundo aniversário», fixou, em linhas firmes e expressivas, as bases da «Nossa Organização Corporativa».

O Corporativismo não surgiu como uma reacção, um remédio, um elixir para debelar a crise económica de 1929.

Surgiu como um imperativo da nova orgânica política do Estado Novo, por ser a única afirmação capaz de resolver de forma duradoura as contradições do mundo económico moderno.

Por ELE foi organizado o trabalho e dignificada a condição de quem trabalha.

Importa não esquecer que, pela primeira vez, entre nós, o *Estatuto Corporativo* conferiu direitos e regalias, de que os trabalhadores portugueses muito têm beneficiado e que são: salários mínimos e os contratos colectivos de trabalho; as colónias de férias e refeitórios económicos, (aqui, neste campo de acção, o prestigioso organismo da F. N. A. T. tem sido imensamente construtiva); estabilidade de emprego e o horário de trabalho; a previdência social e medicamentosa — olhe-se para as Casas do Povo e os benefícios que elas têm concedido aos nossos rurais — para fixarmos-nos nos bairros de renda económica.

O Corporativismo cria a solidariedade de todos os elementos da vida económica, obrigando-os a exercer a sua actividade com espírito de paz social.

O sistema corporativo é «disciplina produtiva e justiça distributiva».

A orgânica corporativa criada pelo Estatuto do Trabalho Nacional, trouxe a certeza do dia de amanhã, resolveu o problema da assistência com a nitida compreensão das realidades dos nossos trabalhadores, através das suas

(Continua na 2.ª página)

VALORES ALGARVIOS EM LISBOA

«Nas Artes e nas Letras»

Maria Keil do Amaral, uma artista algarvia que há muito se impôs no nosso País pelo seu real valor, quer como pintora, quer como decoradora, fala ao «Comércio de Portimão»

(Uma entrevista do jornalista Luis Sebastião Peres)

É de Silves, a nossa entrevistada de hoje.

Filha de industriais corticeiros, ligada por laços matrimoniais ao distinto arquitecto Francisco Keil do Amaral.

Depois de ter tirado o Curso na Escola Industrial de Silves, onde foi aluna do Mestre Samora Barros, veio para Lisboa em 1929, matriculando-se nas Belas Artes, onde cursou desenho e pintura com elevada classificação.

Quando, em Abril findo, expôs em Luanda, merecendo da Imprensa angolana as mais elogiosas referências, o que lhe valeu ter ali vendido todos os seus trabalhos, excepto um valioso quadro que o guarda como relíquia artística.

Os seus trabalhos que tem apresentado e continua a apresentar, além de serem uma lição de bom gosto moderno, reatam com um perfeito senso da medida

A distinta artista apresenta-nos exactamente painéis para átrios e jardins.

Nunca é demais exaltar os valores da nossa província que, nesta granítica Capital, no silêncio sepulcral dos seus ateliés, nos seus humildes recantos de trabalho e nos seus confortáveis gabinetes, se entregam a um trabalho insano para glória das artes e das letras pátrias.

«A existência dos seres humanos que servem a Arte, na obediência das verdadeiras leis da natureza, levados muitas vezes pela aventura e consciência de querer servir, representa sempre lição que merece ser exaltada». É o caso da tradicionalíssima arte portuguesa — a pintura e decoração de azulejos que Maria Keil do Amaral fez ressurgir, criando uma nova época.

Com esse objectivo Maria Keil associou azulejos de padrões puramente abstractos — produzidos em série pelo processo de estampilha — com outros de padrões mais ecléticos, inspirados em motivos figurativos ou mesmo decorativos, de variável complexidade, obtendo, assim, uma infinidade de composições cerâmicas que se podem enriquecer ou simplificar, alargar ou reduzir, conforme as exigências dos locais onde devam ser aplicadas.

Sente-se, ao mesmo tempo, que Maria Keil, ao apresentar estas soluções, tomou na devida conta os aspectos prático e económico do problema da aplicação em larga escala dos azulejos, revelando, portanto, perfeita compreensão das importantes funções que eles podem vir a desempenhar como elementos decorativos valorizadores da nossa arquitectura moderna, ou não colaborasse com um dos arquitectos portugueses mais categorizados: Francisco Keil do Amaral.

Não a conhecíamos pessoalmente, embora de há muito conhecessemos os seus trabalhos.

Solicitada a entrevista, acedeu, por se tratar do seu inolvidável rincão algarvio, pois a ilustre artista é avessa a entrevistas.

(Continua na 4.ª página)



A pintora D. Maria Keil do Amaral

Após o curso em 1933, dedicou-se à pintura, arte que sempre a entusiasmou, levando-a a expor, em exposições individuais, no S. N. I. e nas Belas Artes, os seus primeiros trabalhos — 1936/42.

Animada pela crítica vai mais longe, entrando nos domínios da azulejaria e decoração de móveis, alcançando triunfos sobre triunfos, nas exposições na «Galeria de arte» «Pórtico», à Rua da Misericórdia.

É um nome consagrado, tanto na pintura como nos azulejos desenhados e móveis artísticos.

Maria Keil, admirável pintora, desenhando azulejos veio dar um inestimável contributo às artes decorativas portuguesas. Angola sentiu também o seu valor artís-

ta velha tradição das talhas portuguesas, não para as imitar, mas para prosseguir-las e enriquecê-las.

O Algarve deve sentir-se orgulhoso por contar no número dos seus filhos, valores como os de quilate de Maria Keil.

Seu pai, o industrial de cortiças, silvense Francisco Silva Pires, se vivo fosse, viveria momentos de viva satisfação pelos triunfos de sua filha — a ilustre algarvia Maria Keil, um dos maiores valores artísticos de Portugal, na pintura, no desenho e decoração.

É que nos azulejos que Maria Keil, expõe ressurge, — e nisso está todo o seu valor — também modernizada, uma outra tradição muito nossa e quase esquecida.

EPISÓDIO AFRICANO

Este «episódio» contou-me meu Pae há anos, tinha eu os meus 13 anos. Lembra-me que n'aquella dia chovia torrencialmente o que não me permitiu fazer o meu habitual passeio e eu pedi a meu Pae que me contasse coisas suas de Africa. Gostava tanto de ouvir meu Pae a contar-me a sua vida! Sentia-me sempre transportada para um Mundo de sonho, fantástico!

E a Africa, onde eu nascera, despertava em mim um interesse extraordinário.

—Então naquele dia, meu Pae contou-me assim:

—Vou contar-te um episódio que estou recordando por ter ocorrido não sei bem quantos anos, perto de trinta!

Tinham-me sido concedidos seis meses de licença para gosar em Lisboa. Tudo preparado para embarcar, quando recebo uma carta do Governador: «Tinha um grande interesse que você não entrasse no gôso da licença sem meter na ordem o Matôdo...»

Este Matôdo era um régulo que numa insistência pasmosa se recusava a reconhecer a nossa soberania, tendo-nos causado muitos desaires.

Preparei-me para satisfazer o pedido do Governador, não obstante todos os meus amigos me aconselharem o contrário argumentando:—Não seja tólo, vá-se embora, não vá arriscar a pele tendo uma licença nas mãos... —Não me convenceram.

Eu nesse tempo, tinha pouquissimo amôr à vida; entendia que isto de morrer não é mais que a obrigação a que não se pode fugir de fazer uma grande viagem donde não se volta e que tanto importa faze-la hoje como amanhã. Que tanto fazia que a sua origem fôsse a bala dum preto como um coice de um branco... uma biliosa ou... um ataque de lombrigas. Só principiiei a ter-lhe—à Vida—um certo apego, a sentir a alegria de viver depois de, num cestinho muito bonito, receber de Paris, devidamente registado por causa dos extravios, o primeiro filho. Depois... as encomendas foram-se sucedendo. Vieste tu. E eu, tóca a pensar que isto da vida era qualquer coisa de muito sério e de muito importante, que a minha, por exemplo, já não me pertencia—pertencia às «miudas».

Mas vamos ao episódio: Tudo preparado, puz-me a caminho das terras do amigo Matôdo na madrugada de um sábado para domingo—(domingo Magro) onde cheguei perto das nove horas.

Esperava-me uma grande decepção, uma grande arrelia:—Amigo Matôdo tinha transferido a povoação para sítio desconhecido! Eu não me dei por convencido, e numa marcha violentissima que a ardência do sol tornava penosissima, caminho mudando sempre de direcção em procura da nova povoação do régulo revoltado:

Nada se descobre que indique a proximidade de qualquer povoado. Meio dia. O sol abraza. Não se encontra água, não sabe-

mos onde nos encontramos... Perdidos!

Dois policiaes negros caem prostrados pela sede. Tenho de parar. Atormenta-me uma agonia atroz provocada pela sede, sentindo-me ameaçado por um ataque de insolação. Deito-me protegido por uma sombra e... espero a morte. Um negro pretende abrir as veias a um outro que se encontra prostrado, para lhe beber o sangue. Consigo reunir ainda forças e energia para me levantar, apontando-lhe a pistola... acobarda-se, desiste do acto infame que pretendia praticar e deixa-se cair, pesadamente, no solo.

Nisto, ao longe, correndo para nós, avista-se um negro gritando, mãos no ar segurando um objecto, que a distância não deixa distinguir. Vai diminuindo a distância que o separa de nós. Reconheço-o:—É Mahumo o meu cossinheiro. Entrega-me uma garrafa. Água!

Bebo dois gólos e passo a garrafa aos mais sequiosos. Estamos salvos! Perto, a uns duzentos metros, sem que nós o pudéssemos prever, corria um rio—o «Rovuma».—Para lá me dirigi, estabelecendo o acampamento. Lá passei a noite na fôfa cama do areal imenso, coberto por um lindo céu estrelado.

...Mahumo! Este homem por duas vezes me salvou a vida! Hei-de contar-te, filha, o outro caso.

O resto do episódio: Madrugada. Ouve-se o cantar dum galo. Grande sobresalto no acampamento. Há certamente uma povoação próxima. Tudo a postos e a caminho na direcção indicada... pelo galo.

Somos descobertos e recebidos como convém: Com uma sarivada de balas. Estabelece-se certa confusão na minha gente. Bofetão aqui, bofetão acolá. algumas amabilidades que lhes dirijo:—«é há negro que tem medo!» e tudo entra na ordem.

Num arranco entramos na povoação, pondo-se a negralhada em fuga.

Uma mulher surge na nossa frente vinda do lado dos revoltosos, correndo para nós num rasgo de sublime heroismo. Mando cessar fogo. Impeço que lhe façam mal, cobrindo-a com o meu corpo.

De que se trata? Uma insignificância! Nada! É uma Mãe! E para uma Mãe, isto que esta vem fazer—procurar o filho—é uma vulgaridade—é nada! De que se trata? Isto:—Na precipitação da fuga, envolvida na onda dos fugitivos não a deixaram levar o filhinho que ficara abandonado na palhota, e ela queria salvá-lo ou morrer com ele.

Na posse do filho querido, senta-se, oferece-lhe o seio e espera resignada.

Mando-a em liberdade ante o pasmo das bestas-feras que me acompanham, sentindo vontade de gritar:

Benditas sejam as mulheres!
Benditas sejam as Mães!

M. A.

Estatuto do Trabalho Nacional

Pretende Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social dar no corrente ano o maior relevo à data da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional—23 de Setembro—De entre as comemorações tem especial realce o seguinte programa:

—às 10 horas, missa de defuntos na Igreja dos Mártires, por alma do antigo Subsecretário das Corporações Dr. Rebelo de Andrade e dos funcionários do I. N. T. P. já falecidos;

—às 11,30 horas apresentação de cumprimentos a Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, por todos os dirigentes da Organização Corporativa;

—às 14 horas, almoço de confraternização que reunirá na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» na Caparica, 1000 dirigentes da Organização Corporativa;

—às 21,30 horas um Serão no Pavilhão dos Desportos para 6000 pessoas, a que preside Sua Excelência o Ministro.

Não exageremos

Com este título publicámos há pouco uma local em que se criticava a atitude de certas senhoras que nas praias exageravam a exibição de plástica, sob pretextos que não têm justificação.

Agora, alguém chamou a nossa atenção para o facto de outras senhoras e muitos cavalheiros, julgando-se no direito de exagerar aquilo que é razoável, se permitirem, passeiar pela cidade elas e eles, por vezes só com simples blusa e calção curto ou antes um arremedo de cuecas!

Parece-nos que não estão certas estas atitudes, e pelo menos, por um princípio de decoro e respeito aos habitantes da cidade que tão acolhedoramente recebe e estima aqueles que aqui veem passar as suas férias, essas maneiras de se apresentarem em público deveriam ser modificadas.

«O Estatuto do Trabalho Nacional»

(Continuação da 1.ª página)

Casas do Povo e dos Pescadores, Grémios e Sindicatos Nacionais.

O «Estatuto», reconheceu também a necessidade de justiça para o trabalho: Assim, instituíram-se os Tribunais de Trabalho. Sendo da sua competência as questões entre organismos corporativos e de um modo geral, todas as que resultam de contratos de trabalho e accidentes motivados por desastres no trabalho.

Entre nós, a Organização Corporativa estendeu-se a todos os campos da actividade social.

Deixou de existir a desagregação na Família e a desordem na Profissão.

Com a promulgação de tão importante CARTA, estabeleceu-se a Paz Social, firmando-se em alicerces sólidos o Corporativismo Português, pelo espírito de solidariedade entre o Trabalho e o Capital, pelo conceito social da riqueza e pela subordinação dos interesses particulares ao interesse comum.

Esta OBRA de instauração da ordem económica e da pacificação social, de que agora se comemora o seu 22.º aniversário, necessita de ser «intensificada e alargada» até atingir a transfiguração da vida portuguesa.

Nesse dia, estará definitivamente ganha a «batalha do futuro», que SALAZAR vibrantemente anunciou.

Pela Câmara

Municipal...

— Durante o mês de Setembro encontra-se a pagamento a Taxa de Conservação de Colectores e Taxa de Turismo sobre rendas de casas na Praia da Rocha;

— Os requerimentos para obras devem dar entrada na Secretaria da Câmara até à terça-feira anterior ao dia de reunião sem o que não serão submetidos a aprovação;

— Nos pedidos para construção de placas de tijolo isolador devem ser indicados o tijolo a empregar e a espessura do ferro, de harmonia com a tabela da respectiva fábrica.

— Na sua reunião de 15 do corrente a Câmara Municipal tomou as seguintes deliberações:

— Sancionar os balancetes que acusavam os seguintes saldos: Câmara:—851.148\$40; Turismo: 164 031\$20;

— Aprovar o 1.º orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados de Agua;

— Abrir concurso para arrematação das empreitadas de construção de 20 casas para pobres e do Pontão sobre a Ribeira do Farelo;

— Aceitar uma proposta para diversos trabalhos adicionais na Nova Central Eléctrica,

— Mandar colocar, nos locais de atravessamento das ruas, paralelepípedos ou faixas de cor diferente da dos pavimentos, a fim de indicar o trânsito de peões;

— Mandar elaborar o projecto para construção da nova estrada de Portimão para a Praia da Rocha;

— Considerar a construção de um Posto de Informações de Turismo na obra da descida principal para a Praia.

— Pedir à Sociedade Foz do Arade que diga concretamente qual o prazo em que se compromete a apresentar o ante-projecto de construção do Hotel que pretende edificar nos terrenos da

Concerto Musical

Na noite de 2.ª feira, 26 do corrente, realiza-se no Coreto da Praça Manuel Teixeira Gomes um concerto musical, pela Banda da Sociedade Filarmónica Silvense, sob a regência do nosso conterrâneo, sr. José Alves Bento.

Atendendo ao valor do agrupamento visitante é de esperar que o público de Portimão compareça a assistir e aplaudir o referido concerto.

Museu Regional de Lagos

Neste museu da vizinha cidade de Lagos foi inaugurada no passado sábado, 17 do corrente uma exposição de pintura do apreciado artista sr. João Barata, a quem agradecemos o convite que nos enviou.

Cursos de Educação de Adultos

Encontra-se aberto o concurso para a regência destes Cursos, no concelho de Portimão.

Os interessados (professores, regentes ou quaisquer indivíduos) tem de requerer até 7 de Outubro.

A Delegação Escolar encontra-se aberta todos os dias úteis, pelas 10 horas, a fim de prestar as informações necessárias.

Farmácias de Serviço

Encontram-se de serviço permanente nos períodos a seguir indicados as seguintes farmácias:

De 17 a 23 de Setembro

Farmácia Oliveira Furtado

De 24 a 30 de Setembro

Farmácia Gomes, Dias & Piedade, Lda.

Praia da Rocha onde se encontram as ruínas;

— Conceder 2 guias de responsabilidade para tratamento hospitalar de doentes pobres;

— Deferir 4 requerimentos diversos e 24 requerimentos para obras;

— Autorizar pagamentos de despesas da Câmara na quantia de 46.140\$80 e de despesas de Turismo na importância de 299\$60.

SE V. Ex.ª desejam os vossos fatos tintos em cores modernas e garantidas, visitem a

TINTURARIA «A INSTANTANEA»

Rua Infante D. Henrique, 166
Telefone 317 Portimão

Tinge-se todas as qualidades de sedas, seda natural, acetato, fatos de banho laxtex, lã, algodão, pat-quit, caraculo, bombazina, veludo, gabardines, sobretudos, samarras, tapetes, passadeiras, carpetes.

Executa-se limpezas de fatos a seco e a banho químico.

Preços razoáveis

Moradia a Estrear VENDE-SE

Na Rua de S. Pedro, 14, com 7 divisões modernas, marquise envidraçada, varanda, bom quintal e pôço, ótimo armazém anexo.

Trata, Estrada de Monchique, 13—Portimão.

VITALIMA

Luis Sebastião Peres

YOGURT

É o alimento mais completo para todas as idades; fonte de vigor físico e mental.

Café Nacional — Portimão

CASA

Aluga-se na Rua Mousinho de Albuquerque, acabada de construir, Vivenda Santa Teresinha, com fiador.

Ver e tratar rua António Barbudo, 32.

Costureiras

Precisam-se na Alfaiataria Marques, Rua de Santa Isabel, 32 — Portimão.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade com vacaria no sítio das Cardosas.

Tratar com Henrique Abreu

Vende-se

Casa, na rua do Comércio, n.ºs 8 e 10, à Praça da Verdura, e terreno para construção, em S. Sebastião, junto à estrada de Alvôr.

Trata Domingos Arsénio, Praça da República — Portimão.

Automóvel

Vende-se, Volkswagen série 17, impecável, motivo de retirada.

Tratar na Rua D. Carlos I, 21 — Portimão.

ALUGAR-SE

Armazém na Rua Santa Isabel, 78. Informa na mesma rua no n.º 88.

HORTA

Arrenda-se ou Vende-se

No sítio do Sargaçal a 3k de Lagos, com 7,2 hectares totalmente irrigáveis, nascente à superfície e água elevada por electro-bomba com caudal de 85m³/hora.

Instalações modernas de estábulo, palheiro, armazém e para o pessoal

Nitreiras e pocilgos. Pomar de 300 laranjeiras entre 2 e 5 anos.

Tratar com Arquitecto António Castro — Lagos.

Arrenda-se

Uma horta no sítio da Cabeça do Mõcho, (junto à horta das nesperas), e vende-se uma fazenda com vinha, e outra mais pequena com figueiras, amendoeiras e terra de sementeira, ambas na Estrada de Alvôr. Tratar com Gonçalo do Nascimento, R. de Santa Isabel, 12-Portimão

VENDE-SE

Uma propriedade em S. Bartolomeu de Messines, próximo da Estação do caminho de Ferro e junto à estrada Nacional.

Tem casa de habitação e armazens para fábrica ou qualquer ramo de negócio

Horta com tanque, noras e minas de nascente e duas courelas de semear.

Trata Sebastião Margarido Alberto — Messines.

Escola D. Filipa de Vilhena

(SEXO MASCULINO)

Rua Porta da Serra — Portimão

Estão abertas as matrículas

Externato Rainha Santa

Rua Antonio Dias Cordeiro, 17

PORTIMÃO

Ensino primário particular e exame de admissão

SEXO FEMININO

Inscrições desde já

Estela Quintino de Avellar

MÉDICA-ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS SENHORAS

Consultório Rua Machado Santos, 31 — Portimão



Móbilias

Decorações

NOBRE Utilidades

ARTIGOS PARA BRINDES - NOVIDADES

CASA NOBRE - Faro

Abriu a sua

Filial em Portimão — Rua Santa Isabel, 47

Oficina de Canalizações

José Luís F. Marreiros

Participa ao Ex.º público que tem montada a sua oficina de **canalizações e serralharia** na rua de Olivença, 18, onde espera as suas presadas ordens.

Gilberto dos Santos

Rua Mousinho de Albuquerque

(Cerca do Colégio)

PORTIMÃO

Revestimentos Plásticos Americanos

Para pavimentos, paredes, tetos e decoração de mobiliário, mosaicos termo-plásticos, louças sanitárias, azulejos alemães, banheiras e outros materiais de construção.

Preços de concorrência

VINHO VERDE

(em garrações de 5 litros)

Montanhês } Verde tinto a 23\$00

} Verde branco a 25\$00

Casalinho — Verde branco a 24\$00

VENDE A

CASA VALVERDE

Telefone 210

PORTIMÃO

Vendem-se

Prédio de 2.º andar, e terreno para construção na rua Judice Biker, n.ºs 27, 29 e 31.

Uma fazenda constando de sequeiro e regadio, com 2 noras, tendo uma, motor para elevação de água, situado no sítio da Quinta Nova entre Alvôr e Montes.

Trata na Rua Manuel Dias Barão, 18 — Portimão.

Aos senhorios

Recibos para rendas de casas e fóros, vendem-se em cadernetas, na Tipografia Lumen.

Rua Machado dos Santos, n.º 8 — Portimão.

Arrenda-se

Quinta dos Vales, Estombar, Algarve.

Informa na Pastelaria Almeida — Portimão.

VENDE-SE

Duas propriedades rústicas, uma denominada a "Bemposta" na freguesia de Alvôr e outra a "Borralha" na estrada para Alvôr.

Mostra José André residente na Borralha. Dirigir propostas em carta fechada a Herdeiros de Ana Fernandes — Rua Direita n.º 67, em Portimão até 10 de Outubro.

Grandes Armazens

Vendem-se, confinando com as Ruas Alexandre Herculano, António Granjo e Francisco Bivar, com o rendimento anual de 14.400\$00.

Dirigir propostas ao seu proprietário Dr. Manuel Guerreiro Pereira, em Faro, ou ao Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Portimão.

Prédio

Vende-se, pequeno, de gaveto, na Rua da Fábrica, 2 e 4 e Rua da Igreja, 52.

Trata-se na Rua do Craveiro 37

VENDEM-SE

Estantes e balcão, tudo envia-draçado, tulhas e algum madeiramento de prédio demolido.

Quem pretender dirija-se a José Luiz Branco — Portimão.

Terrenos para construções

Vendem-se 2 lotes na cerca do Colégio com 1150m² um com 25m² de frente e outro com 26,80m².

Tratar no mesmo sítio com José Duarte.

Vende-se

Mobília de casa de jantar, estilo Henrique II, em muito bom estado de conservação.

Ver e tratar na Rua Direita, n.º 67 em Portimão.

SACOS

Vendem-se, grossos e finos, novos e usados, para cereais, frutos, carvão, etc.

António Nunes Júnior, Rua Vila Lobos, n.º 35 — Portimão.

Vende-se

Casa terrea com 5,50m de frente e 14m de fundo, 8 divisões e bom quintal, na Rua Infante D. Henrique, 100.

Tratar com José Marcelino ou João I. Guerreiro — Portimão.

Venda de Prédios

Rústicos na Freguesia de Mexilhoeira Grande e formando quatro grupos, e cada um deles, um lugar para caseiro com casas de morada, armazem, palheiro, alpendrada, etc.:

1.º Grupo:

a) Prédio no sítio do Poço Fuzeiro com boa horta e lavoura, b) Prédio no sítio da Cruzinha, c) Prédio no sítio da Espargueira, d) Prédio no sítio do Valongão, junto à estrada.

São compostos com bom ramo de Oliveiras, Figueiras, Amendoeiras e boas terras de lavoura.

2.º Grupo:

a) Prédio no sítio S. Pedro, b) Prédio no sítio Corta Ventos, c) Prédio no sítio Cêrca Nova, d) Prédio no sítio Valongão de Baixo, e) Prédio no sítio Valongão de Cima.

Compostos com terras de lavoura, Alfarrobeiras, Oliveiras, Figueiras e Amendoeiras.

3.º Grupo:

a) Prédio no sítio do Laboreiro, com horta, b) Prédio no sítio do Monte Salgado.

Ambos compostos com Figueiras, Amendoeiras, Alfarrobeiras, Oliveiras e terras de lavoura.

4.º Grupo:

Prédio no sítio de Arão, composto de horta com cerca de 3.500 leiras, tanque grande, casa de motor, noras, armazem grande, alpendrada, etc. tudo feito em boa alvenaria e ainda um bocado de sequeiro com algumas árvores.

Os caseiros dão explicações. Também se vende quatro prédios urbanos — 3 pequenos e um grande.

Recebe propostas em carta fechada, pelo correio, o seu proprietário Francisco José Xavier — Mexilhoeira Grande.

As propostas podem referir-se a cada grupo, em separado, ou a tudo numa só, com reserva de não entregar caso o preço não convenha.

Automóvel

Vende-se, estado novo, Opel Kapitán, série 17, barato.

Trata Castelo e Caçorino L.da

Vendem-se

Balcão e estantes em estado novo.

Trata Alberto Leal.

FIAT — 1.100

Descapotável, vende-se. Trata Rogério Taquelim — Telef. 64 — Portimão.

CASA

Vende-se, com 4 divisões e quintal, com a chave na mão.

Informa-se nos Armazens Santos — Portimão.

CASA

Vende-se, com 7 divisões e quintal na Rua Frei Manuel do Sepulcro, n.º 9 onde se trata.

VENDE-SE

Um armazém no Largo de S. José.

Tratar com Alberto Ribeiro de Azevedo — Portimão.

Barco de recreio

Novo, com 4,5 metros de comprimento e 1,5 de largo, equipado com vela e remos, vende-se.

Tratar com José da Conceição Fraqueza, Aldeia da Boa Vista, 29 — Portimão.

Sócio sem Capital

ADMITE-SE

Honesto, trabalhador, com conhecimentos de artigos de papelaria, para estar à testa da Tabacaria Paris — Portimão.

Dirigir a J. Agostinho

A laranjada FOIA é melhor

A gazosa FOIA é melhor

VITALIMA

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO

Em reuniões da Câmara Municipal de 12 do corrente, e do Conselho Municipal de 15, também de Setembro, foi apresentado e aprovado o plano de actividades no futuro ano de 1956.

O plano que publicamos a seguir, e que cremos vai merecer a melhor atenção dos nossos leitores é do seguinte teor:

* * *

Ex.^{ms} Senhores

Vogais do Conselho Municipal

Nos termos dos n.ºs 4.º e 5.º do art.º 77.º do Código Administrativo compete-me «elaborar de acordo com a vereação, o plano anual da actividade da Câmara, e «preparar as bases do orçamento ordinário» a fim de submetê-los à discussão e votação do digníssimo Conselho Municipal na sua sessão ordinária de Setembro.

Em obediência a estas disposições legais, tenho a honra de apresentar a V. Ex.^{as} o Plano de Actividade e as Bases do Orçamento que hão-de servir para orientar a gerência municipal no próximo ano económico.

Sempre supuzemos que o facto dominante da gerência do ano em curso, fôsse a passagem para a administração municipal da central e da rede de distribuição eléctrica pertencentes à empresa concessionária cujo contrato terminou em 16 de Julho de 1954. Porém, o homem põe e Deus dispõe. Por várias razões e principalmente pela que adiante se menciona penso que esse facto ainda não terá lugar este ano, porque não tendo sido possível chegar a acordo com a concessionária sobre a indemnização a pagar-lhe, houve que recorrer-se a uma comissão de arbitragem que, presentemente, está a resolver o assunto.

Deste modo, tudo leva a crer que a transferência para a Câmara dos meios de produção e distribuição de energia eléctrica, deverá efectivar-se no próximo ano e, de certo, constituirá um dos acontecimentos de maior relevo nos anais do concelho. Nessa altura a Câmara terá já construída uma nova central eléctrica, devidamente equipada com novos grupos electrogéneos.

A economia municipal, no próximo ano, continuará sobrecarregada pela inclusão no orçamento ordinário duma verba para pagamento de dívidas passivas, por encargos assumidos em gerências anteriores, alguns mesmo anteriores à nossa responsabilidade e que ainda não foi possível liquidar.

A todos será pago aquilo que se deve, o que felizmente já é pouco, sendo consolador registrar que é cada vez maior o crédito que o Município merece aos fornecedores do concelho e fora dele.

A gerência municipal, além dos encargos normais para a manutenção e conservação dos diversos serviços, conta pôr em execução no próximo ano as seguintes obras e melhoramentos, alguns dos quais, pela sua importância e custo, só poderão ficar completos no ano de 1957.

Obras

Adaptação do Edifício dos Paços do Concelho

O antigo palácio Bivar, sem dúvida um dos melhores edifícios da cidade, acha-se agora embelezado tendo-se respeitado o estilo que presidiu à sua construção inicial. Esta importante obra que deve ficar completa no fim deste ano e que traz como consequência a junção, no mesmo edifício, de vários Serviços Públicos tem, naturalmente, como consequência e complemento a aquisição do mobiliário adequado ao Salão Nobre e Gabinete da Presidência, cujo projecto já foi elaborado, estando sujeito a aprovação superior para efeitos de participação financeira.

Construção de casas para as classes pobres, em Portimão—3.ª Fase

Fiel ao princípio de que as classes pobres devem ter, para cada família, uma residência privativa e higiénica, vai a Câmara Municipal, ainda que com sacrifícios financeiros, dado que a participação do Estado não é suficientemente estimuladora, abrir concurso para a construção de mais 20 destas moradias. Orçamento de cerca de 410.000\$00.

Pavimentação de ruas em Portimão—1.ª Fase (Largo do Município e Rua Mousinho de Albuquerque)

Nas ruas e largos da cidade cujo estado de conservação, de um modo geral, é satisfatório, destacam-se três que demandam a melhor atenção dos dirigentes municipais. Refiro-me à Praça da República, Largo do Município e Rua Mousinho de Albuquerque, cuja pavimentação constituía, muitos anos antes da nossa responsabilidade na administração municipal, uma necessidade e uma aspiração públicas.

A primeira, a da Praça da República, está esta Câmara a realizar, presentemente, aproveitando a oportunidade para alargar as ruas laterais, de modo a permitir o estacionamento de veículos automóveis, construindo no seu centro umas retretes públicas subterrâneas; a segunda e a terceira que se referem respectivamente ao Largo em frente do edifício dos Paços do Concelho e arruamentos novos na chamada Horta do Colégio, serão consideradas, dado o seu montante, para realização nos anos de 1956 e 1957. Estimativa 202.000\$00.

(Continua no próximo número)

Nova Central Eléctrica

Para a nova Central Eléctrica, cujo edifício está em construção nos terrenos há tempos adquiridos pela Câmara Municipal na Quinta do Malheiro, chegou há dias a Portimão, um dos motores adquiridos para o equipamento da nova Central, cujo funcionamento, a Câmara conta iniciar no próximo ano, estando presentemente entregue a uma Comissão de arbitragem a resolução da indemnização a pagar à concessionária, cujo contracto terminou em Julho do ano findo.

Jogos Florais da Praia da Rocha

Decorreram como era de esperar com grande entusiasmo e animação os Jogos Florais da Praia da Rocha realizados na noite de 10 do corrente no salão do Casino da Praia da Rocha.

Grande número de produções foram enviadas, e o júri composto pelos srs. Dr. Mário Guerra Roque, Dr. António Pereira e José Guerreiro de Moura Lapa, teve de apreciar nada menos de 309 composições, recebidas de norte a sul do país.

E depois da sua apreciação a classificação foi a seguinte:

Poesia em louvor do Algarve—1.º prémio João Braz Machado, de Portimão, que foi classificado também o Príncipe dos Jogos Florais de 1955; 2.º prémio, António Joaquim Candeias Nunes, também de Portimão; 1.ª menção honrosa, José dos Santos Stockler, de Faro; 2.ª menção, Eduardo Saramago, de Lisboa.

Soneto—1.º prémio, Dr. Acácio Vieitas dos Anjos, de Lisboa; 2.º prémio, D. Maria Amélia de Carvalho e Almeida, de Lisboa; 1.ª e 2.ª menção honrosa, José Morais Lopes, de Faro e 3.ª Armando Vilela, do Porto.

Poesia obrigada a mote—1.º prémio, D. Leonor Macieira d'Almeida Blasques, de Rio de Mouro; 2.º prémio, João Braz Machado, de Portimão; 1.ª menção honrosa, José António Palma Rodrigues, de Lisboa, 2.ª, Daniel António Primo Pires, de Tavira, e 3.ª, D. Maria Amélia de Carvalho e Almeida, de Lisboa.

Quadra séria—1.º prémio, Alberto Marques da Silva, de Faro; e 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª menção honrosa a D. Elisa da Silva Maçanita, de Portimão.

Quadra humorística—1.º prémio e 1.ª menção honrosa, Faustino Ferreira, das Caldas da Rainha; 2.ª menção honrosa D. Maria de Brito Xavier, de Coimbra; 3.ª menção honrosa, D. Maria Amélia de Carvalho e Almeida, de Lisboa; 4.ª menção honrosa, Manuel António Rodrigues da Silva, de Portimão; e 4.ª menção honrosa, J. Santos Stockler, de Faro, também já premiado em outra modalidade.

Tendo-se procedido em seguida à eleição da Rainha, o primeiro premiado, sr. João Braz Machado, escolheu para Rainha da Festa, sua própria filha, a interessante menina Maria do Vau Gonçalves Braz Machado, e na ausência de outros premiados a quem competia a escolha, o sr. Dr. Guerra Roque em nome do júri escolheu para Damas de Honra, as meninas Elisa da Silva Maçanita, única premiada presente na festa, e Maria Inês Aboim de Barros, gentil filha do sr. capitão Nascimento Barros, gerente da empresa do Casino e que à realização do torneio prestou a sua melhor actividade.

A leitura das produções foi feita pelo apreciado actor Manuel Lerenó, que recebeu grandes aplausos.

A festa foi abrilhantada pela apreciada Orquestra Pax-Júlia que teve de animar o baile que se prolongou até altas horas da madrugada.

CASINO da Praia da Rocha

Neste Casino realiza-se na noite de domingo 25, um grandioso festival organizado pelo Ex.^{mo} Sr. capitão Carlos Marques Loureiro dign.^{mo} comandante distrital da P. S. P. e em benefício da sua bela obra que é a Casa dos Rapazes de Faro, onde mais de uma centena e meia de rapazes de toda a província estão sendo preparados para serem homens de amanhã.

Nesse grandioso espectáculo tomam parte as artistas espanholas Nieves Plaza e Rosita de Espanha, a grande vedeta do Cinema e do Fado, Deolinda Rodrigues que se faz acompanhar dos seus guitarristas privativos, e ainda como animador o apreciado artista-imitador Humberto Madeira.

Tendo em atenção não só o elenco como ainda o fim a que se destina o produto da festa, o Casino da Praia da Rocha vai registar com certeza uma das maiores enchentes da presente época balnear.

Notícias diversas

— No passado dia 15, foi lançado à água o novo draga minas costeiro «Lagoa» — segundo da série de quatro que, no Estaleiro Naval da Administração Geral do Porto de Lisboa, estão sendo construídos para o Governo português.

— Foi reforçada com 70.854\$90 a participação de 280.000\$00 concedida pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Cascais, para execução da obra do abastecimento de água ao mesmo concelho (conduta adutora do reservatório do Alto Estoril e elevatória para o Goulão).

— Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foram distribuídas participações, para obras em todo o país, num total de 1.565.740\$00.

VITALIMA

VALORES ALGARVIOS EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

Recebidos na sua casa de residência, Av. dr. António José de Almeida, logo disparámos a sacramental pergunta:

— Como nasceu a pintora?
— «Como nasceu a pintora? — posso responder: nasceu lá. Porque a pintura nasce do trabalho — puro, difícil, lento. E, — continua — para responder simultaneamente a várias perguntas, posso dizer que a pintura é como qualquer outro trabalho que se faz conscientemente. É uma luta, com as suas derrotas, as suas recompensas os seus desânimos.

— Prosseguindo — Para um homem, é mais ou menos isto. Para uma mulher, é isto, e a sobrecarga de ter que saltar por cima da sua condição doméstica ancestral, ainda muito profunda no nosso País».

— Com esta resposta fica a curiosidade dos nossos leitores e a nossa também, satisfeita.

Voltamos depois a falar do nosso Algarve e, aí, Maria Keil, em franco desabafo não com o jornalista, mas com um seu comprovinciano, conta então:

— «A visita de Luís Sebastião Peres veio avivar-me a lembrança da minha terra. Todo um mundo voltou à superfície, o mundo indestrutível da infância.

Da minha terra, onde já não vou há muito tempo, guardo a lembrança dos pequenos episódios, dos pequenos recantos, dos pequenos dramas, que à escala de criança pareciam enormes. Guardo a lembrança do mar, dos campos, daquilo que uma pessoa muito nova vê e sente em relação à sua idade.

Tudo isso se reavivou com a visita de Luís Sebastião Peres. Soube-me a boca a umas fatias de pão caseiro, comidas de manhãzinha, debaixo da figueira, com figos gelados. Soaram-me aos ouvidos as cantigas das mulheres que partiam amêndoas, acompanhadas com o som dos martelinhos. Revi as mãos hábeis enceirando figos em espiral. Lembrei-me do rugoso dos fardos

de cortiça por onde eu trepava, e do cheiro dos montes de rolhas novas e de aparas.

Todas estas coisas que me vieram à memória, e muitas outras, contribuíram para a minha formação. E, no entanto, nunca pintei cenas folclóricas algarvias. Nunca fiz «clichés» do Algarve. Essas coisas que fazem parte, por assim dizer, do meu sangue, são vivas demais, são vida demais, para que continuassem vivas depois de pintadas. Entraram em mim misturadas com o aroma particular de cada hora. São o barro que me modelou.

Muitas pessoas se admiram de que eu não vá ao Algarve há mais de 20 anos. Também eu me admiro, mas um pouco menos. Talvez porque o Algarve está tanto e tão vivo dentro de mim, não tive até agora necessidade de lá ir recordar a transparência do mar e as conchas que se apanham na maré vazia, o silêncio dos campos à hora em que secam os figos, a infinidade de coisas que constituem o Algarve para mim.

Mas quero lá voltar. Para fazer uma exposição, como Luís Sebastião Peres me pergunta? Para passear, como simples turista? Não sei. Só sei que gostava de voltar, mas mesmo que não volte, o Algarve não fica prejudicado.

E assim terminou esta nossa entrevista, que mais não foi do que, uma agradável conversa de sabor retintamente algarvio, que serviu para que a nossa comprovinciana, voltando 30 anos atrás, evocasse as belezas e costumes da província onde nasceu.

Com os nossos mais ardentes e justificados desejos de imensas felicidades na sua carreira artística, despedimo-nos de Maria Keil do Amaral, com a antecipada certeza de que, não demorará muito tempo de que não estejamos a verificar mais triunfos, para satisfação da sua alma de artista, como de regosijo para todo o Algarve.

Luis Sebastião Peres